

# A criação do Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar (NUPEM)

Sinclair Pozza Casemiro<sup>1</sup>

Rubens Luiz Sartori<sup>2</sup>

**Resumo:** Apresentam-se as motivações que levaram à criação do Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar (NUPEM) no final da década de 1990. Em meados dessa década e até meados da década seguinte, a estrutura organizacional da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM) alterou-se significativamente. Da reestruturação, nasceu o NUPEM.

**Palavras-chave:** Transformações, pesquisa, NUPEM, Universidade Regional.

O NUPEM surgiu como uma estratégia do movimento de transformação da FECILCAM em Universidade Regional. Sua criação decorreu da necessidade de se constituir um espaço autônomo e independente na Instituição, que se dispusesse a abrir possibilidades de pesquisa científica, agregando-lhe as condições infra-estruturais a exemplo das universidades estaduais e nacionais públicas consolidadas. A FECILCAM vinha passando por um movimento de qualificação docente coletiva, pois estava se fundamentando academicamente para sua transformação em universidade regional e chegara o momento de abrigar o pensamento científico emergente dessa qualificação docente, traduzindo as práticas curriculares dos seus diversos cursos em um novo processo de ensino que integrasse a produção do conhecimento por meio da pesquisa. Fundamentava esse movimento de transformação da Instituição, uma nova concepção de ciência, de homem e de sociedade, nos pressupostos dialéticos da perspectiva humanista histórico-crítica.

As condições externas da FECILCAM não se apresentavam favoráveis ao momento que a mesma vivia internamente, com relação às políticas governamentais para o Ensino Superior no Estado. Acentuava-se o processo de privatização do Ensino Superior público e fazia-se uma divisão bastante rígida entre o ensino superior ministrado nas universidades e nas faculdades consideradas “isoladas”. No Conselho Estadual de Educação e na

Secretaria de Ensino Superior, Ciência e Tecnologia, sobretudo, estabelecia-se que as universidades deveriam formar com a prática da indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão, enquanto que as faculdades deveriam ministrar unicamente o ensino, apresentando uma forma caricaturizada da pesquisa e da extensão, desvinculadas da produção de conhecimento. O orçamento para as faculdades evidenciava tal política, sendo minimamente liberado para que essa condição se mantivesse. Já com relação à comunidade regional da FECILCAM, compreendendo os vinte e cinco municípios que integram a entidade administrativa da Comunidade dos Municípios de Campo Mourão (COMCAM),<sup>3</sup> a realidade era outra: havia consciência da relevância que a FECILCAM tinha nesse espaço e os esforços se encaminhavam no sentido de torná-la cada vez mais pública, comprometida com o seu desenvolvimento social.

Surge, assim, um movimento coletivo, unindo a comunidade regional e a comunidade acadêmica da FECILCAM, traduzido na busca da Universidade Regional da COMCAM. Muitas ações se fizeram necessárias e, entre elas, a criação de um ambiente para a formação do pensamento científico crítico e a preparação para a prática de pesquisa. Esse ambiente se consolidou na criação do NUPEM.

### **Contexto interno e externo da FECILCAM entre meados da década de 1990 e meados da década de 2000**

No contexto interno, no período que abarca meados da década de 1990 até meados da década de 2000, a FECILCAM vivia um momento de superação. Havia a clara percepção por grande parte de seus professores e funcionários das dificuldades de ordem acadêmica e administrativa para assumir o desejo de ver a Instituição cumprir o seu papel de ensino superior na concepção de formação para o conhecimento crítico por meio do ensino pesquisa e extensão. Desde o início da década de 1990, a consciência dessa necessidade trazia um manifestado desconforto principalmente para aqueles que haviam assumido com compromisso programas de especialização, mestrado, enfim, que buscavam a qualificação para a docência no ensino superior. A Instituição contava com um quadro bastante

reduzido de funcionários e docentes e, para agravar, com poucos deles ingressos em programas de mestrado. A estrutura administrativa interna da FECILCAM encontrava-se em dependência completa de órgãos externos de caráter administrativo e não acadêmico-científico. Esses órgãos, necessários e bem-vindos aos interesses administrativos das IES, porque prezavam pelo seu bom funcionamento e faziam parte da conjuntura do sistema de ensino superior do Estado, na época administravam inteiramente as ações do conjunto das Faculdades ditas “Isoladas”, que eram em número de onze,<sup>4</sup> limitando-lhes, pelas próprias competências legais postas, a função de oferecer apenas o ensino, que se caracterizava, inclusive, pela mera transmissão de conhecimentos de forma a-crítica. O cotidiano dessas Faculdades e suas ações no sentido de aprimorar a formação superior e investir na pesquisa ficavam restritos ao que se determinava nessas estruturas administrativas e deliberativas do Estado, sem a dialogia necessária para os avanços que a demanda acadêmica e social delas, das faculdades, exigia. Atender essas demandas significava alterar o quadro estabelecido de qualificação e exercício docentes, permitir o investimento na pesquisa e, conseqüentemente, ampliar o próprio orçamento destinado ao ensino superior como um todo. Nesse contexto, as Faculdades convenientemente tratadas como “Isoladas” eram duplamente prejudicadas, pois tinham que dialogar com as universidades e com o Estado, ambos bastante reticentes, na época, para as mudanças e convencidos de que a pesquisa não deveria ser desenvolvida nas Faculdades. Apenas as universidades gozavam de autonomia e apresentavam avanços na pesquisa e formação docente, porém, mesmo elas, que eram em número de cinco,<sup>5</sup> não estavam satisfeitas nesses aspectos.

Isso levou a FECILCAM a compreender que apenas uma atitude de mudança estrutural, traduzida em ações coesas, coerentes, expressas em forma de um projeto coletivo, incluindo aí não apenas os docentes e funcionários, como também os discentes e a comunidade regional da FECILCAM, poderia levar a bom termo a transformação demandada pelo momento. Ou seja, sair do engessamento que não lhe permitia desenvolver a formação docente qualificada e o desenvolvimento da pesquisa, tornava-

se uma questão de iniciativa bastante particular e independente com relação ao próprio sistema do ensino superior do Estado como um todo. E deveria partir da própria Instituição essa iniciativa ou mesmo das Faculdades Isoladas em seu conjunto. Dessa forma, não faltou a comunicação de suas decisões às outras Faculdades Isoladas, bem como a tentativa de caminharem juntas num processo de superação e de transformação, reivindicando e fazendo acontecer uma nova proposta para a formação que ofereciam.<sup>6</sup> Um movimento coletivo foi gerado, internamente, na FECILCAM, contando com o apoio e participação da comunidade regional da COMCAM, que capitaneou os esforços para a sua transformação em Universidade Regional. O processo iniciou-se em meados da década de noventa, mas estendeu-se por vários anos. Nesse contexto, algumas estratégias fizeram-se necessárias, tornando-se mesmo fundamentais: a qualificação docente e técnica para o ensino, a pesquisa e a extensão, a implantação do Tempo Integral de Dedicção Exclusiva (TIDE), o Instituto Mourãoense de Pesquisa e Extensão (IMEPE), a criação de novos cursos, a reestruturação interna dos órgãos administrativos e deliberativos da Instituição, na qual se inseriu a criação do NUPEM.

O TIDE, implantado pela Portaria 048/97-D e a qualificação em mestrado viriam possibilitar e instrumentalizar a prática dos docentes tanto para o ensino superior como para a pesquisa. Além disso, possibilitariam atingir o índice de titulação exigida para que uma IES pudesse ser reconhecida como habilitada para desenvolver o tripé ensino-pesquisa-extensão. A parceria com o Instituto Paulo Freire da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) deu início a esse processo e estruturou as bases para o pensamento na pesquisa. Foram muitos encontros multidisciplinares e interdisciplinares, envolvendo comunidade interna e externa da FECILCAM, dialogando sobre os fundamentos de uma universidade comprometida com o desenvolvimento social e regional. A síntese desse movimento que trouxe para a discussão, dentro da FECILCAM, pesquisadores da Universidade Estadual de Maringá (UEM), UNICAMP, Universidades Estadual Paulista (UNESP), Universidade de São Paulo (USP), está publicizada no livro “Ciência para quem? Formação científica para quem?”, organizado pelo Coordenador do projeto pelo Instituto Paulo

Freire, Adriano Nogueira (2000). Dali diversificaram-se projetos de mestrados interinstitucionais e foram incentivados também mestrados fora da Instituição, como estratégia de qualificação de pesquisadores. O IMEPE veio preencher a lacuna orçamentária num momento em que a tendência e as práticas administrativas e políticas do Estado eram realizadas no sentido de diminuir cada vez mais o orçamento das IES; tratava-se do projeto de privatização, vindo à contramão dos interesses e do novo momento da FECILCAM. Os novos cursos – Engenharia de Produção Agroindustrial, Matemática, Turismo e Meio Ambiente – preencheram a carência de profissionais em suas propostas, bem como possibilitariam, a médio e longo prazo, pesquisas para o desenvolvimento regional. A reestruturação interna de órgãos administrativos e deliberativos da Instituição acomodou relativamente os novos programas e políticas que o processo de transformação reivindicava.

### **A criação do NUPEM**

Nessa conjuntura e principalmente quando já se sentiam as primeiras mudanças pela ampliação significativa da titulação docente na Instituição, pelos projetos de pesquisa desenvolvidos pelos docentes por meio do TIDE, houve a necessidade de adequações estruturais internas, entre elas, a criação de um setor que centralizasse especificamente os esforços inovadores no desenvolvimento do tripé ensino-pesquisa-extensão. Importante lembrar que os programas e projetos do TIDE eram orientados para que houvesse obrigatoriamente a co-autoria de discente(s) e que se voltassem às demandas sociais e regionais. Era muito forte, em decorrência dessas próprias demandas, a tendência aos projetos interdisciplinares, ao que contribuía, nessa tendência, a escassez de pesquisadores nas áreas muito específicas. Após a implantação do TIDE, a Instituição passou por uma fase bastante produtiva de projetos, vindo a ser criados vários centros de pesquisas, relacionados às áreas dos seus cursos. Nesse contexto foi que nasceu o Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar – NUPEM, pela Portaria 018/99-D de 15/4/1999. Ato contínuo, foi nomeada a Professora Zueleide Casagrande de Paula, pela Portaria 020/1999-D da

mesma data (15/4/99), sua Coordenadora e Chefe do Centro de Pesquisas da FECILCAM. Em 07/7/99, pela Portaria 050/99-D, o NUPEM passa a ser administrado como projeto de TIDE da Professora Zueleide Casagrande de Paula.

O TIDE potencializara o desenvolvimento de projetos de pesquisa, abrigados sob a Coordenação Geral de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão da FECILCAM. Mas, havia a necessidade de aperfeiçoar esse trabalho, de criar as bases pedagógicas para a formação acadêmico-científica dos pesquisadores, promovendo o desenvolvimento do pensamento científico, bem como propiciando uma infra-estrutura capaz de incentivar a prática da pesquisa na Instituição. No projeto de TIDE da Professora Zueleide tais condições eram propostas, sendo sugeridos, inclusive, o curso “Iniciação Científica” a ser ministrado pela própria professora, autorizado em 18/08/99, bem como bolsas para os discentes pesquisadores. O referido curso foi formatado com base nos regulamentos do Centro Nacional de Pesquisas-CNPq, resultando em notável salto qualitativo dos projetos. Também com base nas orientações do CNPq, ainda na mesma proposta de TIDE da Professora Zueleide, foi criado o Programa de Iniciação Científica, por meio da Portaria 092/99-D de 20/12/99 com efeito retroativo a 01/04/99 e o primeiro Comitê Local para Julgamento dos Projetos de Iniciação Científica por meio da Portaria 045/1999 de 18/07/99. O efeito retroativo da Portaria que criou o Programa de Iniciação Científica deveu-se ao objetivo de incluir, na conquista, projetos de pesquisas anteriores à própria criação do NUPEM. Esse dado revela a condição de flexibilidade e de efetiva colaboração e cumplicidade de toda a equipe de trabalho da FECILCAM nesse período, disposta a fazer, refazer, experienciando e acertando os passos num caminhar bastante novo, mas também muito comprometido. Assim, livre das amarras burocráticas rotineiras de uma estrutura posta para acomodar e não para avançar, o NUPEM pode pensar e planejar seu próprio trajeto, comprometido com o conhecimento e a formação científica, com o desenvolvimento social, pondo ênfase na região em que se insere a FECILCAM.

Nessa trajetória, deve-se ressaltar a responsabilidade do coletivo que, desde o início, estruturou suas bases: dos professores, funcionários,

acadêmicos e comunidade regional. Em especial, dos discentes que se dispuseram a dar os primeiros passos para a nova realidade institucional, por meio de seus projetos de Iniciação Científica e dos docentes que se propuseram a trabalhar com engajamento, sem remuneração, inicialmente, no setor, como membros do Comitê de Pesquisa,<sup>7</sup> como orientadores, avaliadores e pareceristas, conscientes de que estavam, por meio da pesquisa, construindo a Universidade desejada.

Observando as datas dos documentos desse período, que consolidaram as estruturas e ações aqui expostas, entre outras, nota-se a condição de movimento que caracterizou essa fase na Instituição. Idas e vindas, próprias de um caminhar que foi marcado por rupturas e aprendizados, acertando-se no fazer.

Antes da criação do NUPEM, as pesquisas aconteciam, buscava-se agregar docentes e discentes do TIDE em torno de uma nova postura diante da ciência, no que se denominava “Centro de Pesquisa”, outras vezes, “Núcleo Institucional de Pesquisas”, como atestam documentos<sup>8</sup> e em que eram dados os primeiros passos para a formação científica na Instituição. Mas, foi com a criação do NUPEM e a partir da dinamicidade da sua Coordenadora, Professora Zueleide Casagrande de Paula, que a Instituição viu se desenvolverem as bases infra-estruturais para a socialização e a dialogia das suas pesquisas com o universo acadêmico fora dela. Foram muitas as dificuldades, os desafios. Em nenhum momento a desesperança venceu a capacidade dessa professora em criar e dar volta por cima. Ao lado dela, compreendendo o momento de transformação e as novas necessidades, a Coordenadora Geral de Ensino, Pesquisa e Extensão da FECILCAM, Professora Dircélia Foltran Teixeira teve um papel também fundamental ao permitir uma parceria respeitosa e responsável. Dentro das formalidades e limitações que acompanhavam as estruturas de uma Faculdade dita “Isolada”, embora em processo de superação, souberam ambas, em momentos conflitantes, dosar as inovações e buscar o equilíbrio entre o novo e o estabelecido, dialogando sempre e contribuindo para um movimento de mudança possível. A Professora Zilda Leandro, continuando o trabalho da Professora Zueleide C. de Paula, também contribuiu para o desenvolvimento da pesquisa, com responsabilidade, comprometimento e

dedicação. O envolvimento dessas coordenações e dos membros dos comitês de trabalho, dos funcionários, bem como dos docentes orientadores e dos discentes pesquisadores foi decisório na consolidação desse espaço para o desenvolvimento da pesquisa e a formação de pesquisadores na FECILCAM.

## Considerações finais

Em síntese, o NUPEM permitiu que, apesar das limitações por que passava a FECILCAM na época, fossem se instalando, por meio de seus programas e projetos, as bases para o desenvolvimento da pesquisa científica. Foi um canal que possibilitou a interação dos muitos núcleos de estudos e pesquisas e a formação do pensamento científico voltado para a pesquisa, assim, contribui para o exercício dessa prática vinculada ao ensino e à extensão. Um processo novo que se iniciou e que precisou contar com muitos esforços no sentido de se desenvolver com qualidade e solidez. Pode-se dizer que ali, no NUPEM, o projeto de transformação da FECILCAM em Universidade Regional, que já se tornava irreversível, deu seus primeiros frutos, deveras.<sup>9</sup>

Ficam aqui externados o profundo reconhecimento e o agradecimento a todos que contribuíram e contribuem para a criação e o desenvolvimento do NUPEM.

## Notas

<sup>1</sup> Pós-doutora na área de Linguística com interface em Antropologia Cultural pela Universidade de São Paulo (USP). Foi nomeada Diretora da FECILCAM pelo Decreto Estadual nº 3122, de 20 de maio de 1997.

<sup>2</sup> Especialista na área de “Direito”, foi nomeado Diretor da FECILCAM pelo Decreto do Governo do Estado nº 4185, publicado em 28 de maio de 2001.

<sup>3</sup> A COMCAM foi criada em 1969 com o objetivo de organizar o planejamento dos municípios da região de Campo Mourão, sua sede. Hoje, além de Campo Mourão, dela fazem parte os municípios de: Altamira do Paraná, Araruna, Barbosa Ferraz, Boa Esperança, Campina da Lagoa, Corumbataí do Sul, Engenheiro Beltrão, Farol, Fênix, Goio-erê, Iretama, Janiópolis, Juranda, Luiziana, Mamborê, Moreira Sales, Nova Cantu, Peabiru, Quarto Centenário, Quinta do Sol, Rancho Alegre do Oeste, Roncador, Terra Boa, Ubiratã.

<sup>4</sup> As onze faculdades eram: Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM); Faculdade Estadual de Paranavaí (FAFIPA); Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana (FECEA); Faculdade Estadual de Cornélio Procópio (FAFICOP); Faculdade Estadual de Direito do Norte Pioneiro (FUNDINOP); Faculdade Estadual de Educação Física de Jacarezinho (FAEFIJA); Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Jacarezinho (FAFIJA); Faculdade de Artes do Paraná (FAP); Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP); Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória (FAFI); Faculdade Estadual de Paranaguá (FAFIPAR).

<sup>5</sup> As cinco universidades eram: Universidade Estadual de Maringá (UEM); Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Universidade Estadual de Londrina (UEL); Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), em implantação e Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), em implantação.

<sup>6</sup> A partir de proposta da FECILCAM, na década de 1990, aconteceram encontros especificamente das Faculdades Estaduais do Paraná (Fórum das Faculdades Estaduais do Paraná) com apresentação de seus programas e projetos, incentivando a implantação da pesquisa e, ao mesmo tempo, discutindo sua condição institucional. Esses encontros tiveram início na FECILCAM e acontecem cada vez em uma faculdade, o que permite conhecimento, troca de experiências e conscientização sobre suas diferenças em relação às universidades, bem como sobre suas potencialidades e responsabilidade enquanto instituições de Ensino Superior em regiões distintas do Estado. Germinaram-se propostas de transformação em universidade, ora individualmente, ora no conjunto; como exemplo a Universidade Estadual da COMCAM-UNESCAM e a Universidade do Estado do Paraná (UNESPAR).

<sup>7</sup> A Portaria Nº. 045-99-D cria o primeiro Comitê Assessor Local para Julgamento dos projetos de Iniciação Científica, composta dos seguintes membros: Professora Sinclair P. Casemiro (Presidente); Professora Helena Izaura Ferreira; Professora Leia Denardi; Professora. Helena A. Ritt; Professora Maria José Pereira; Professora Zueleide Casagrande de Paula; Professora Tânia Maria Coelho.

<sup>8</sup> A Portaria nº 020/1999-D datada de 15/04/1999, que nomeia a Professora Zueleide Casagrande de Paula, diz textualmente: Art. 1º- A Professora Zueleide Casagrande de Paula, lotada no Departamento de Ciências Sociais para Coordenadora do Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar e Chefe do Centro de Pesquisa da FECILCAM". O documento, sem nome, datado de 02 de agosto de 1999 que solicita autorização para o curso de Formação Científica, cuja autorização se deu em 10/08/1999, assinado pela Professora Zueleide Casagrande de Paula, traz subscrita a sua origem no "Núcleo Institucional de Pesquisas".

<sup>9</sup> Apenas em 2003, quando a FECILCAM estava respondendo como UNESPAR e sob administração da Reitoria de Jacarezinho, foi autorizada a pesquisa científica com acesso ao CNPq, o que foi notificado pelo Ofício Circular de 25-04-2003, Nº 12/2003-Gab. E em 15 de novembro de 2004 teve cadastrado o seu primeiro grupo de pesquisas no CNPq, com o título *"Os guaranis e o Caminho de Peabiru"*.

## **Referências**

FECILCAM-Direção, Campo Mourão. **Portaria Nº 048/97-D**. In: **Portaria Nº 050/99-D**.07/07/1999.

FECILCAM-Direção, Campo Mourão. **Portaria Nº 018/1999-D**. 15/04/1999.

FECILCAM-Direção, Campo Mourão. **Portaria Nº 020/1999-D**. 15/04/1999.

FECILCAM-Direção, Campo Mourão. **Portaria Nº 045/1999-D**. 18/07/1999.

FECILCAM-Direção, Campo Mourão. **Portaria Nº 050/99**. 07/07/99.

FECILCAM-Direção. Campo Mourão. **Doc.s/n 02/08/99**. 10/0899.

FECILCAM-Direção, Campo Mourão. **Portaria Nº 092/99**. 20/12/99.

NOGUEIRA,Adriano (Org.). **Ciência para quem? Formação científica para quê? A formação do professor conforme desafios regionais**. Rio de Janeiro/Campo Mourão:Ed.Vozes/FECILCAM, 2000.

UNESPAR-Gab. da Reitoria, Jacarezinho.**Ofício Circular nº 12/2003**. 25/032003.